



## A literatura comparada e o letramento literário: uma proposta de sequência básica para o ensino fundamental anos finais

*Comparative literature and literary literacy: a proposal for a basic sequence for middle school: 8th grade*

José Pereira de Barros<sup>1</sup>

João Batista Silva<sup>2</sup>

Petrônio Silva Barbosa<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este estudo traz uma proposta de leitura comparativa dos poemas Annabel Lee (Poe) e Cordel das bonecas enforcadas (Melo Neto), inspirada no processo metodológico da sequência básica, apresentado por Cosson (2016). Proposta desenvolvida em uma turma de 9º ano de uma escola municipal da região agreste de Pernambuco e objetivou-se fomentar o letramento literário a partir da análise comparativa de textos que possuem contexto e estilos diferentes, mas que interagem de forma intertextual a partir de temas comuns em seus versos. Assim, buscou-se investigar de que maneira as leituras dos textos supracitados, na perspectiva da literatura comparada, puderam instigar reflexões sobre a produção de sentido a partir de aspectos linguísticos inerentes ao texto literário. Para além disso, buscou-se também refletir sobre os contextos de época e de produção que permearam os processos de escrita dos textos e os estilos de cada autor. Este estudo teve como aporte teórico conceitos de letramento literário e de sequência básica, a partir de Cosson (2006); e de Literatura Comparada; segundo Carvalhal (2006) e Nitrini (1997), dentre outros referenciais teóricos. Os resultados apontam para leituras significativas, com ênfase em investigações mais detalhadas a partir dos temas destacados, além de aspectos relacionados à estética textual.

**Palavras-chave:** Letramento literário. Literatura Comparada. Sequência Básica.

**ABSTRACT:** This study presents a reading proposal aimed at comparing the poems Annabel Lee by Edgar Allan Poe and Cordel das bonecas enforcadas by the poet from Pernambuco, Moisés Monteiro de Melo Neto, inspired by the methodological process of the basic sequence, as presented by Cosson (2016). The proposal was implemented in a middle school: 8th grade at a municipal school in the Agreste region of Pernambuco and sought to promote literary literacy through the comparative analysis of texts with distinct contexts and styles, yet which interact intertextually through themes common to their verses. The study aimed to investigate how the readings of the texts, from the perspective of comparative literature, could stimulate reflections on the production of meaning through linguistic aspects inherent to literary texts. Additionally, it sought to reflect on the historical and production contexts that influenced the writing processes of the texts and the style of each author. The theoretical framework for this study was based on concepts of literary literacy and the basic sequence as proposed by Cosson (2006), and Comparative Literature, as discussed by Carvalhal (2006) and Nitrini (1997), among other theoretical references. The results highlight significant readings, with an emphasis on detailed investigations of the key themes, as well as aspects related to textual aesthetics.

**Keywords:** Literary Literacy. Comparative Literature. Basic Sequence.

<sup>1</sup> Aluno do Mestrado Profissional em Letras da Universidade de Pernambuco. E-mail: [prof.jpbarros@gmail.com](mailto:prof.jpbarros@gmail.com).

<sup>2</sup> Aluno do Mestrado Profissional em Letras da Universidade de Pernambuco. E-mail: [joabatista.dasilva@upe.br](mailto:joabatista.dasilva@upe.br).

<sup>3</sup> Aluno do Mestrado Profissional em Letras da Universidade de Pernambuco. E-mail: [petroniobarbosa@hotmail.com](mailto:petroniobarbosa@hotmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-5974-1834>



## INTRODUÇÃO

De acordo com o que preconizam os documentos oficiais que regem a educação no Brasil, realizar a leitura de textos literários vai muito além de simplesmente verificar informações implícitas ou explícitas no texto. É também desenvolver a percepção de aspectos linguísticos/estéticos e discursivos que permeiam a tessitura textual, processo no qual os estudantes devem ter contato com diversas leituras, mediadas pelo professor, e que possam refletir sobre o que está posto no texto a partir de suas experiências de leituras, de mundo etc. Ou seja, as leituras de textos literários devem estar a favor da produção de sentido, oriunda da troca de reflexões entre os estudantes e mediada pelo professor. Entretanto, o que se percebe é que as aulas de língua portuguesa têm tido como foco principal a preparação para os exames externos, focando na resolução de questões genéricas sobre os textos diversos.

Nessa perspectiva de estudo, o texto literário fecha-se para as possibilidades de leituras e os estudantes tornam-se eternos perseguidores da intenção do autor e que buscam responder a questões como: “o que o autor quis dizer com...?”. A resposta para este questionamento, em se tratando de literário, não é tão óbvia assim, haja vista que a literatura é capaz de transcender os sentidos denotativos das palavras, como destaca Roland Barthes (2007). Assim, a escola apresenta um cenário no qual Santos (2020) denomina de “pragmatismo da literatura”, processo no qual o texto literário passa a ser utilizado com finalidades mais objetivas, deixando de lado o seu caráter artístico e plurifacetado.

Percebe-se, com isso, a necessidade de propostas que versem sobre estudos mais significativos em relação aos textos literários. Afinal de contas, o principal objetivo da BNCC (Brasil, 2018) é o compromisso com a educação integral, que nada tem a ver com o período de permanência dos estudantes na escola, mas com a sua formação plena, completa. Assim, uma formação integral deve estar comprometida em fazer com que os estudantes estudem, compreendam e valorizem as diversas manifestações artísticas, dentre as quais está também a literatura.

Assim, esta pesquisa é uma proposta, experimental e totalmente adaptável, de sequência básica de leitura, conceito metodológico proposto por Cosson (2006), com foco na aproximação intertextual entre as narrativas de terror presentes no poema Annabel Lee, de Edgar Allan Poe (tradução de Fernando Pessoa) e Cordel das bonecas enforcadas, de Moisés Monteiro de Melo Neto, cordelista pernambucano.

Com isso, objetiva-se, com base nos eixos temáticos que serão discutidos a posteriori, confrontar o clássico com o contemporâneo, pois os autores destacados fazem parte de uma



tradição de narrativas de terror que começou com o próprio Allan Poe e que atravessou gerações. Inclusive, chegando a autores como Melo Neto, que ao longo de tanto tempo vêm provocando medo e melancolia, mas também fascínio, provenientes do trabalho com a linguagem.

Este trabalho busca responder ao seguinte questionamento: Como o trabalho pedagógico com leituras de narrativas de terror, na perspectiva comparada, pode fomentar o letramento literário nas aulas de língua portuguesa?

Para tanto, este artigo discute, com base em Cosson (2006) e Pinheiro (2011), a importância de estimular práticas voltadas ao letramento literário no contexto escolar. Além disso, com base em Carvalhal (2006) e Nitrini (2010) e com foco na BNCC (2018), traz também para o campo da discussão como a literatura comparada pode ser uma grande ferramenta pedagógica para o debate sobre pontos de aproximação e distanciamento das obras analisadas, comparando temas, estilos etc.

Apresenta ainda uma análise intertextual prévia dos textos literários que foram estudados em sala, destacando temas comuns nas obras e que tornam possível uma leitura comparativa. Esta análise é desenvolvida pelos pesquisadores deste trabalho e serve como ponto inicial para as tomadas de decisões e confecção de atividades pedagógicas trabalhadas com os estudantes em sala de aula.

Por fim, este artigo apresenta o passo a passo da sequência básica desenvolvida em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, de uma escola da região Agreste de Pernambuco. Isso, além de discutir sobre os resultados obtidos com a proposta de leitura e busca verificar se o trabalho pedagógico realizado pôde contribuir com as práticas de letramento literário nas aulas de língua portuguesa.

## **A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA**

Durante muito tempo as aulas de Língua Portuguesa nas escolas brasileiras foram predominantemente centradas na memorização de regras gramaticais e na resolução de exercícios de natureza gramatical. No entanto, há uma mudança significativa de enfoque, com uma ênfase maior na leitura. Embora essa evolução seja positiva, ainda persistem desafios consideráveis quando se trata do trabalho com textos literários, que por vezes são utilizados como pretexto para investigações que não dizem respeito a eles mesmos (Lajolo, 1984).

As produções literárias são estudadas a partir de análises utilizadas também no estudo de textos objetivos, estratégias que têm como foco a preparação para os exames escolares



(internos e externos). Isso implica dizer que um conto é normalmente estudado da mesma maneira que se estuda uma notícia, por exemplo, mesmo tais gêneros possuindo linguagens e propósitos comunicativos totalmente distintos.

O texto literário é, antes de qualquer coisa, uma produção artística de teor subjetivo e que tem como matéria prima a linguagem. Nas palavras de Fernando Pessoa: “o poeta [entenda-se aquele que produz literatura] é um fingidor”. Sendo assim, na atmosfera literária, “o real” pode estar no campo da realidade ou do absurdo, pode flertar com a verdade ou com a mentira. Por seu caráter único, o texto literário carece de uma abordagem investigativa distinta.

No contexto das aulas de Língua Portuguesa, é preciso ter em mente a necessidade de compreender múltiplas formas de linguagem e de produção de sentido que carregam consigo os gêneros literários. Em outras palavras, é preciso focar no letramento literário (Cosson, 2006).

Além de um corpo físico, no qual estão presentes suas características biológicas, o ser humano é constituído por um “corpo linguagem”, responsável pela sua interação social. Essa composição torna possível que o indivíduo se posicione diante do mundo objetivo, assim como é da competência desse corpo as histórias que são contadas sobre os sujeitos que enunciam. Assim, o homem existe como ser biológico, mas também como ser da linguagem (Cosson, 2006).

A literatura pode ser equipada com a dinâmica de um jogo, em que não adianta, a partir de pensamentos pragmáticos, questionar as regras, basta apenas entender como funciona e jogar. Ao jogar, o leitor depara-se com “enigmas” que precisam ser “decifrados”, confirmando ou não suas expectativas. Logo, o leitor dialoga com o texto, entende sua linguagem e desenvolve sua interpretação, normalmente particular a cada um que se propõe a “jogar” (Barthes, 2007).

O letramento literário é a capacidade de entender como esses “jogos” funcionam, como são construídos, além de entender que cada um possui uma regra específica, regras essas que nem sempre são óbvias, mas que proporcionam experiências singulares. Depois disso, o jogador/leitor escolhe o que mais prefere jogar.

O letramento literário é, antes de qualquer coisa, uma obrigação social e, como tal, dever da escola. Desse modo, trabalhar sobre a perspectiva do letramento literário não é simplesmente indicar leituras de textos literários, mas estabelecer um processo didático que começa desde a indicação, passando pela motivação de leitura até o processo de interpretação coletiva e individualizada do que fora lido, cabendo assim ao professor as funções de leitor (ler com os estudantes) e principalmente mediador do processo (Cosson, 2006).



Outrossim, fomentar o letramento literário é também fazer com que os estudantes entendam que um poema possui um trabalho de linguagem diferente de um conto de terror, por exemplo, ou empreender pesquisas acerca dos processos de escrita de Lima Barreto e Conceição Evaristo, dois escritores negros da literatura do Brasil. Ou seja, comparar gêneros, estilo de autores ou até mesmo temas presentes em obras literárias distintas também fazem parte do itinerário do letramento literário. Desse modo, as concepções teóricas trazidas pelo campo da literatura comparada podem operar como instrumentos didáticos importantes a serem explorados em sala de aula, como pode ser verificado na discussão a seguir.

### **A LITERATURA COMPARADA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA**

É comum que uma pessoa que esteja caminhando despreziosamente por uma rua ouça uma música qualquer que a faça lembrar de outras músicas, de livros que leu, de momentos que viveu etc. Essa capacidade de fazer associações é inerente à natureza humana e existe desde que os seres humanos começaram a habitar a Terra. Trata-se de um processo lógico-formal de pensamento diferencial, que opera de forma indutiva, e que ocorre paralelamente a uma atitude dedutiva de totalização (Carvalho, 2006).

Essa forma de reflexão lógica é o que dá sustentação para o campo da literatura comparada. Nesse sentido, a autora defende que a literatura comparada não deve ser vista apenas como um método para estudar textos de forma isolada, mas também como uma abordagem que permite uma análise mais ampla e profunda das relações entre diferentes obras literárias. Assim, é importante pensar nas influências, diretas e indiretas, entre as literaturas de diferentes países e tradições. A literatura comparada oferece uma maneira de entender como as ideias, temas e formas literárias circulam e se transformam através das fronteiras culturais e temporais (Carvalho, 2006).

Ademais a literatura comparada tende a buscar investigar como as obras literárias de diferentes culturas dialogam entre si, revelando influências, adaptações e apropriações. Isso significa que um autor pode ser inspirado por outro de uma cultura diferente, levando a uma troca de ideias e estilos que enriquece ambas as literaturas. Essa interconexão é fundamental para entender a evolução das tradições literárias. Entretanto, a autora enfatiza que uma análise comparativa não se limita a reafirmar ideias, pois no contraste pode existir um elo, um processo de afirmação e contraposição, mesmo que de maneira inconsciente (Carvalho, 2006).

Há uma espécie de "rede de conexões", diretas ou indiretas, entre as obras, ou simplesmente intertextualidade. Julia Kristeva baseou-se nas reflexões propostas por Bakhtin



em A poética de Dostoievski, para desenvolver o conceito de intertextualidade, uma teoria que enfatiza a totalidade do texto em uma abordagem que engloba o sujeito, o inconsciente e a ideologia, sob uma perspectiva semiótica. Nessa teoria, o texto literário se relaciona com diversos outros textos, o que implica dizer que não existe um escrito totalmente original, uma vez que as produções literárias são influenciadas pelas experiências de vida dos escritores, suas leituras e suas ideologias (Nitrini, 2010).

Estudos voltados para o campo da literatura comparada podem contribuir para o letramento literário, afinal de contas, é possível fazer com que os estudantes comparem obras e autores de diferentes épocas e de diferente estilos, e ainda que não se contemple totalmente os fundamentos teóricos do campo de investigação na sala de aula, haja vista que os estudantes não têm maturidade para tanto, tampouco esta seria a pretensão da educação básica, os seus pressupostos metodológicos podem operar como ferramentas didáticas importantes.

Aliado a isso, o método de comparar obras literárias vai ao encontro do que prevê a BNCC (Brasil, 2018), como habilidade específica do componente curricular língua portuguesa, como é possível ser observado na habilidade (EF89LP32):

Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros. (Brasil, 2018, p.187)

Portanto, a proposta de estudar obras literárias de forma comparativa na sala de aula se apresenta como algo fascinante. Nessa perspectiva, essa abordagem está alinhada com o que Cosson (2006) preconiza, ou seja, ela capacita os estudantes a desenvolverem uma visão mais ampla sobre o texto literário, entendendo-o como um produto vivo que está em constante diálogo com outras formas de expressão artística e com o contexto em que é criado.

Para que haja um trabalho bem articulado, no entanto, é necessário que haja uma mediação eficaz do professor de língua portuguesa. Nesse sentido, o professor precisa ser, antes de qualquer coisa, um leitor literário, pois não é possível ensinar de forma satisfatória o que não se compreende, o que não se estuda (Lajolo, 1984). Diante disso, e para fins de um melhor andamento da proposta deste estudo, foi realizada uma análise comparativa entre as obras Annabel Lee e Cordel das bonecas enforcadas, a partir de temas pré-estabelecidos. Tal investigação de natureza intertextual pode ser lida no tópico seguinte.



## ANNABEL LEE E CORDEL DAS BONECAS ENFORCADAS: UMA BREVE ANÁLISE COMPARATIVA

A escolha das obras se deu pelo fato de as narrativas de terror terem um apelo muito positivo entre os adolescentes, o que facilita no processo de proposição e realização das leituras. Além disso, e com a finalidade de melhor direcionar os trabalhos em sala de aula, foram destacados temas presentes nas produções dos dois autores, que tornaram possível a aproximação intertextual entre as obras.

Nesse caso, Annabel Lee é um poema que envolve temas voltados para o terror e para a melancolia, que tem como plano de fundo uma atmosfera medieval, com reinos e dominados por famílias tradicionais, e conta história de dois jovens apaixonados que viviam “num reino de ao pé do mar”. O amor dos jovens era invejado por todos do reino, inclusive dos anjos, que decidiram matar a nobre donzela. Após sua morte, a moça foi sepultada em um “sepulcro ao pé do mar”. Inconformado com a perda, o jovem rapaz passou a dedicar suas noites a dormir ao lado do sepulcro de sua amada, enquanto tem devaneios todas as noites com ela.

Por outro lado, Cordel das bonecas enforcadas, como o próprio nome já denuncia, é um cordel que traz sob o olhar do absurdo a história de uma cidadezinha chamada “Lagoa das Cachorras”, local dominado por uma liga de mulheres cristãs, mas que de cristãs não tinham nada, que mandavam matar quem não estivesse dentro dos “padrões morais e dos bons costumes”. Nesse cenário, Mariazinha (personagem principal) engravidou de um rapaz importante na cidade. Sabendo da situação, a liga resolveu matar a filha “bastarda” da pobre mulher, fato que ocorre tempos depois, enforcada em uma árvore. Sem reação, Mariazinha flertou com a loucura e começou a pendurar bonecas no local onde sua filha foi enforcada (daí, a origem do título), como uma forma de agradar a criança. Depois disso, a alma da menina passou a vagar pelas estradas chorando pelas noites enluaradas.

Apesar de estarem dispostos em versos, o foco desse trabalho é nos aspectos narrativos. Assim, para fins de análise, foram destacados três temas presentes nas obras (“o amor”, “os carrascos”, “O post mortem”) e o estilo da narrativa.

### O amor

No poema Annabel Lee, o conceito de amor apresentado está em conformidade com a noção clássica e universal de amor romântico. Esse tipo de amor tem uma longa tradição na literatura, permeando inúmeras obras de diferentes épocas e culturas, como, por exemplo, o





clássico Romeu e Julieta. Nele, as emoções são intensas e incondicionais, frequentemente desafiando a lógica e a realidade, construindo um mundo romântico que atrai suspiros, a partir de idealização da pessoa amada, tida como perfeita. Nesse sentido, o eu-poético descreve seu amor por Annabel Lee como algo puro e inabalável, uma conexão que ultrapassa a morte: “Há muitos e muitos anos,/Num reino à beira-mar./Como todos sabem lá vivia/Aquela que amei de verdade;/E eu, somente a adorava/Ela só me adorava” (Poe, 2022, p. 41).

Por outro lado, em Cordel das bonecas enforcadas a concepção de amor é maternal e não romântica apresentado na obra de Poe. No cordel de Melo Neto, o amor destacado é o amor entre mãe e filha e é evidenciado pela fuga da mãe, em desespero, para que a sua “cria” não tivesse sua vida ceifada, assim como no desespero, ao perceber que havia falhado na missão. As emoções são tão intensas que ela decide tirar sua própria vida: “Ninava cada uma:/ “Mamãe não te deixará”/Toda noite, todo dia/ Na árvore ia pendurava/ Um dia ela mesma/Desse jeito balançar!” (Melo Neto, 2024, p.64).

Embora as duas produções literárias destaquem amores distintos (maternal e romântico), ambas mantêm o caráter dramático. No primeiro caso, o drama universal de um homem que se lamenta pela perda de sua amada, drama descrito em outra obra de Poe, por exemplo: O corvo. Já no segundo caso, o drama de uma mãe que perde um(a) filho(a) talvez seja a pior sofrimento por amor que existe, e o texto de Melo Neto consegue, ao mesmo tempo, chocar e deixar fascinado quem o lê.

Essas diferentes concepções de amor nas obras analisadas refletem a variedade de representações desse sentimento na literatura. O amor romântico de Poe provoca idealização e devoção, enquanto o amor materno retratado, no cordel, aponta para o quão importantes são os filhos para suas mães, para quem elas, literalmente, dariam suas vidas.

## Os carrascos

A análise dos carrascos nas obras de Edgar Allan Poe e Moisés Neto foca nos mandantes das mortes, ou seja, em pessoas que agem em nome de algo supostamente divino.

Em Annabel Lee, a narrativa sugere que os verdadeiros responsáveis pela morte da donzela são os anjos, que sentem inveja da felicidade do casal apaixonado. Assim, surge novamente a ideia de amor perfeito, em que até os seres mais celestiais que existem (os anjos) têm inveja daquele amor. Mas, mais que isso: não apenas invejam, como querem destruí-lo. Nesse caso, o texto trabalha com a noção de que até as melhores das criaturas são capazes de se corromper para viver aquele amor. Ou, até mesmo, cometer loucuras, se não o tivessem.





A ideia de que os anjos são os carrascos pode ser interpretada de forma literal, mas também há espaço também para uma leitura simbólica. Neste caso, os anjos representam os desejos reprimidos de uma mente atormentada por sua triste perda, que, em seu devaneio, o eu lírico possa ter idealizado tanto a sua amada que se recusa que ela tenha tido, de algum modo, uma morte banal.

Sendo assim, em uma possível leitura de que os anjos são de fato os mandantes, há uma ode, novamente, ao amor romântico. No segundo cenário, uma mente poética de se entregar à loucura e que não aceita o destino cruel: “E os anjos, menos felizes no céu,/Ainda a nos invejar.../Sim, foi essa a razão (como sabem todos,/Neste reino ao pé do mar)/Que o vento saiu da nuvem de noite/Gelando e matando a que eu soube amar” (Poe, 2022, p. 41).

Já em Cordel das bonecas enforcadas, as mulheres da liga cristã são retratadas como os carrascos que mandam matar aqueles que não seguem as “vontades de Deus”. Nesse caso, a crítica presente no texto de Melo Neto está direcionada àqueles se escondem atrás de uma religião, julgam-se perfeitos e que, com isso, “legitimam” seus atos inglórios.

Ao que parece, o escritor eleva tal crítica ao patamar do exagero, do absurdo, criando vilões extremamente cruéis. Além disso, o autor pernambucano opta por uma “linguagem crua”, deixando poucas possibilidades para outra interpretação e com o intuito de chocar o leitor: “Juravam então pela “fé”/Acabar com a safadeza/Diabólicas que eram/Disso tenham certeza/Mandavam matar direto/Fingiam com esperteza” (Melo Neto, 2024, p.64)

Assim sendo, novamente os carrascos são apresentados a partir de concepções distintas. Poe explora duas possibilidades de interpretação, mas que em ambas há a presença de uma poeticidade muito maior. No caso de Melo Neto, seus versos são, intencionalmente, “secos” e cruéis, pois o intuito é demonstrar a crueldade, prendendo o leitor a partir de uma estética do chocante.

## O post mortem

Termo extraído do latim, o *post mortem* é trazido para este trabalho com o intuito de analisar o que acontecem com os personagens após suas mortes e como isso se relaciona com o que os que lamentam com as perdas.

A análise das representações da morte em Annabel Lee e Cordel das bonecas enforcadas revela diferentes perspectivas sobre o post mortem e os efeitos emocionais e psicológicos que ela traz para os personagens envolvidos.



Em Annabel Lee, a morte é causada por um "vento frio", que gela e mata a amada do eu lírico. Após o seu sepultamento, o amado mergulha em um estado de melancolia e sofrimento, passando suas noites junto ao túmulo. Nesse estado, ele relata ter visões que podem ser interpretadas como originárias do "outro mundo" ou como manifestações da loucura do espectro de sua amada. Os elementos naturais, como os luares tristonhos e as estrelas, trazem à tona memórias e lembranças da donzela, intensificando a dor e a saudade pelo eu lírico. O post mortem, em Annabel Lee, concentra-se no sofrimento e na obsessão do eu lírico, destacando a intensidade do amor e a angústia de sua perda:

Porque os luares tristonhos só me trazem sonhos/Da linda que eu soube amar;/E as estrelas nos ares só me lembram olhares/Da linda que eu soube amar;/E assim 'stou deitado toda a noite ao lado/Do meu anjo, meu anjo, meu sonho e meu fado, /No sepulcro ao pé do mar, /Ao pé do murmúrio do mar (Poe, 2022, p. 41).

Por outro lado, em Cordel das bonecas enforcadas, a morte ocorre de maneira cruel e violenta, por meio do enforcamento de uma criança. O título sugere a forma brutal pela qual a morte acontece. No post mortem, a vítima inocente vagueia pelas estradas, como um espectro encantado, sem destino definido: "Quem passa de noite na Via/No cemitério, a calçada/Vê, às vezes, pés pra frente/Cabeça pra trás virada/A menina sem destino/Na noite enlutarada" (Melo Neto, 2024, p.65).

O cordel apresentado informa que as pessoas que passam pela via e testemunham a figura da menina com os pés para frente e a cabeça virada para trás e evoca uma imagem perturbadora. Além disso, a mãe da criança, atormentada pela tragédia, enlouquece e também acaba se matando. A morte em Cordel das bonecas enforcadas traz consigo um sentimento de melancolia e terror, atribuindo sina cruel tanto para a criança, que vaga como um espectro sem destino, quanto para a mãe, que é levada à loucura.

As concepções do post mortem nessas duas obras são distintas. Em Annabel Lee, o foco é o sofrimento do eu lírico após a morte de sua amada, destacando a dor daqueles que ficam em vida. Já em Cordel das bonecas enforcadas, o enfoque se amplia, envolvendo não apenas a criança que se torna um espectro errante, mas também a mãe que enlouquece e acaba se matando. A tristeza e a melancolia permeiam ambas as histórias, mas os efeitos emocionais e as consequências do pós-morte variam, abrangendo tanto o tormento psicológico dos sobreviventes como a condição espectral da própria vítima.



## O estilo

A análise dos estilos de escrita de Edgar Allan Poe e Moisés Neto revela diferenças significativas, que refletem não apenas as épocas em que viveram, mas também as regiões e culturas às quais pertenciam.

Edgar Allan Poe, nascido nos Estados Unidos no século XIX, é conhecido por sua escrita sombria e melancólica, características da literatura gótica da época. Em *Annabel Lee*, Poe recria uma atmosfera triste e melancólica acerca do tema da morte, semelhante ao que ocorre em seu poema mais famoso, *O Corvo*. Além disso, o autor norte-americano, na obra destacada, utilizou elementos medievais, com o intuito de recriar um reino que serviu como pano de fundo para sua narrativa.

Percebe-se também muita subjetividade nas narrativas de Poe, deixando margem para mais de uma interpretação. Além disso, percebe-se também uma espécie de lirismo melancólico, também reforçado por certa dose de necrofilia e devaneio.

Melo Neto, por sua vez, é escritor contemporâneo e nascido em Recife. Por ser pernambucano, o autor é familiarizado com as histórias fantásticas de sua cidade natal, mas também com a cultura do agreste pernambucano e com as histórias absurdas contadas na região. Em *Cordel das bonecas enforcadas*, Neto utiliza-se de aspectos da cultura de Pernambuco, em especial do agreste, apresenta uma espécie de uma estética do absurdo para criar uma história repleta de dramas, ironias e elementos macabros. Ao abordar a morte brutal de uma criança, o escritor brasileiro busca comover e chocar os leitores simultaneamente.

Cada autor, dentro de seu estilo e contexto histórico, produziu obras singulares que despertam sentimentos como melancolia, angústia, medo e fascínio. Enquanto Poe explora temas pesados a partir da ótica da sutileza, Melo Neto, de maneira incisiva e penetrante, aborda os mesmos temas a partir de situações cruéis e absurdas.

Essas observações mostram a importância de considerar os estilos e contextos dos autores ao analisar suas obras. Essas diferenças revelam as características individuais de cada escritor, bem como a influência de seu tempo e ambiente cultural em suas produções literárias, características estas que foram exploradas também na proposta de leitura realizada em sala de aula, como pode ser observado a seguir.



## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o estudo das duas obras selecionadas, Annabel Lee (Poe) e Cordel das bonecas enforcadas (Melo Neto), esta pesquisa adota a Sequência Básica de Cosson (2016). Para tanto, foram seguidas as quatro etapas propostas pelo autor. A saber: motivação, introdução, leitura e interpretação que foram apresentadas na sequência vivenciada em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal no agreste pernambucano.

No momento da motivação, segundo defende o estudioso, o professor deve despertar o interesse dos alunos pelo texto que será lido. Isso pode ser feito por meio de atividades que instiguem a curiosidade, como perguntas sobre o tema, apresentação de imagens relacionadas ou até mesmo a leitura de um trecho intrigante da obra. O objetivo é criar um ambiente propício para a leitura, despertando a expectativa dos estudantes.

No que quis respeito à introdução, é o momento em que o estudante tem contato com o autor, a partir de discussões biográficas breves, e com as obras que serão lidas. Nesse caso, de acordo com o que defende o pesquisador, o contato com a obra física e/ou digital da obra é o momento em que os estudantes começam a criar expectativas para a leitura. Nesse momento, cabe ao professor elaborar dinâmicas e discussões que fomentem ainda a “fruir” da curiosidade a respeito dos textos.

A leitura do texto, por sua vez, diz respeito ao contato propriamente dito com o texto. Este momento pode ser experienciado de diferentes formas: pelo professor, em voz alta; pelos alunos, de forma compartilhada ou silenciosa, ou ambos. Nesta etapa, o mais importante é que todos tenham acesso ao texto e possa, de alguma forma, vivenciar a experiência leitora. Ainda no que diz respeito à leitura, o professor pode fazer pausas estratégicas para destacar aspectos relevantes da história, promovendo comparações, questionamentos, reflexões etc.

Por fim, a interpretação é o momento no qual os alunos são incentivados a expressar suas percepções sobre os textos. Sendo assim, o professor pode estimular debates, propor perguntas abertas e relacionar a obra com experiências pessoais dos alunos. O objetivo é desenvolver a compreensão crítica do texto, permitindo que os leitores percebam nuances da narrativa, como personagens, enredo e temas abordados. A partir do procedimento metodológico apresentado, foi desenvolvida uma proposta de leitura na perspectiva comparada, como pode ser certificada a seguir.



## PASSO A PASSO DA SEQUÊNCIA BÁSICA

A proposta teve uma duração de 6 aulas e vivenciada em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental, anos Finais. Com isso em mente, as propostas a seguir foram cunhadas levando em consideração as faixas etárias dos estudantes, ou seja, jovens de 14 a 15 anos de idades.

Na motivação, como orienta Cosson (2016), “seu núcleo consiste exatamente em preparar o aluno para entrar no texto. Iniciou-se com a provocação: “Vocês certamente conhecem histórias trágicas...” – nesse momento, uma estudante disse que a sua vida era uma tragédia e lamentou ser ainda uma adolescente... – “Hoje vamos conhecer mais duas histórias trágicas!”. Em seguida, foi apresentada a capa do livro da primeira narrativa que seria abordada:

**Figura 1** – capa do livro da 1ª narrativa



**Fonte:** elaboração própria

Nesse momento, ao verem a imagem da capa, os estudantes lembraram a animação “A Noiva Cadáver” (Tim Burton, 2005). Outras narrativas foram citadas, mas vale ressaltar que não houve referência a narrativas de livros literários, apenas de animações, filmes e lendas urbanas.

Antes de ser iniciada a primeira leitura, os seguintes questionamentos foram apresentados: (1) Pelas características representadas da personagem, será uma história contextualizada em tempos atuais ou remotos? (2) Observe o nome da personagem-título e o do autor do livro: qual a possível origem (naturalidade) deles – brasileiros, portugueses, americanos, europeus? (3) Atente para o suporte da história que leremos: é apresentado em um material simples ou “sofisticado”? Quem seria o público-alvo? O que será que nos aguarda nessa história?



Os estudantes destacaram que, pela vestimenta e penteado da personagem Annabell Lee, “não é uma história atual, mas de antigamente”; “do tempo que usava esses vestidos longos”; “deve ser uma história do tempo dos reis e rainhas”; “ela é rica, de uma riqueza antiga”. Apesar de o autor não especificar o tempo em que se desenvolve a narrativa, pode-se reconhecer que não é de uma época atual (ou de quando foi escrita em 1849). Uma das características das histórias fabulosas é o tempo impreciso, psicológico, daí a associação com esse tipo de narrativa. Mas até esse momento, os estudantes não haviam realizado a leitura do poema.

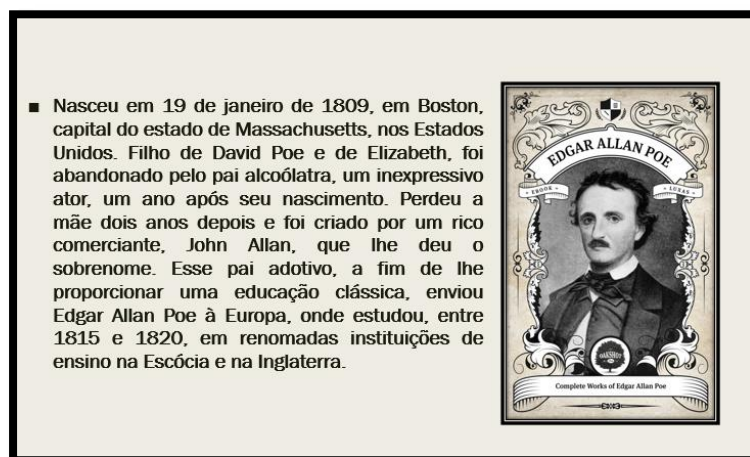
A partir do nome do autor, um estudante recordou a leitura de “O Corvo” (1845) e “O gato preto” (1843) já trabalhados em outra ocasião em sala de aula, mas não se recordava se o autor era americano ou inglês. Outra estudante comentou que já havia lido uma versão quadrinizada de “O gato preto” (Martin Claret, 2017) e achou “terrível!”.

Quanto ao suporte da narrativa, a impressão inicial de que era um livro “sofisticado” seria reafirmada após terem acesso ao livro impresso. Os estudantes afirmaram que o público-alvo “para a história seria todo mundo, mas nem todo mundo pode comprar um livro desses”. Após breve diálogo sobre preferências literárias, concluíram que “realmente, nem todo mundo gosta dessas histórias”. Baseados em experiências de leitura de outras narrativas, deduziram acertadamente que narraria a trágica história da protagonista já que o título apresenta o nome de uma personagem.

Na sequência da atividade, na introdução à leitura, de maneira breve, foi apresentada a biografia do autor. Aspectos trágicos da vida de Poe foram destacados: seu abandono pelo pai alcoólatra, um ano após o seu nascimento; a morte da sua mãe aos três anos de idade; seu alcoolismo e envolvimento nos jogos de azar; o rompimento com o pai adotivo; o insucesso na carreira militar; o casamento turbulento e a morte prematura aos 40 anos de idade. Considerado um dos pais do gênero gótico, Poe influenciou inúmeros escritores nas gerações seguintes, principalmente em relação às temáticas de amor, morte, sobrenatural e melancolia.



**Figura 2** – biografia do autor



**Fonte:** elaboração própria

Neste momento, apenas uma cópia do livro foi apresentada aos estudantes e circulou entre eles após a apresentação da imagem da capa. Os estudantes ficaram admirados com a qualidade da edição e destacaram tanto a beleza das imagens como a textura do papel. No site da ilustradora, [julianafiorese.com.br](http://julianafiorese.com.br), a edição é descrita como “uma belíssima edição ilustrada” do poema “do mestre do horror” traduzido pelo “grande Fernando Pessoa”. Os adjetivos relacionados à obra, ao autor e ao tradutor potencializam a qualidade da obra. Na descrição técnica, destaca-se a impressão do miolo em papel couché fosco 150gr e a capa em papel cartão C2S 300g, colorida, com orelhas, laminação fosca e verniz localizado. No valor de R\$ 55,00, para um livro de 48 páginas coloridas, foi considerado pelos estudantes como “caro” e “apenas para pessoas ricas”.

Na terceira etapa da sequência, na leitura, foram realizados dois movimentos: uma leitura audível pelo professor (com apresentação das imagens no PowerPoint) seguida de uma leitura silenciosa pelos estudantes (apresentação dos versos sem imagens). Esta é uma etapa essencial da proposta de letramento literário, em que se faz o acompanhamento da leitura (diagnóstico). A primeira leitura teve como objetivo levar os estudantes a familiarizarem-se com a narrativa e associarem os versos às ilustrações por meio da oralidade. A segunda leitura, por sua vez, proporcionaria a visão conjunta da estrutura do poema e daria a oportunidade de retomar a leitura da narrativa para o diálogo coletivo sobre as impressões pessoais dos estudantes.

Cosson (2016, p. 62) afirma que “a leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista. Durante a primeira leitura, os estudantes perguntaram o sentido de algumas palavras e expressões, por

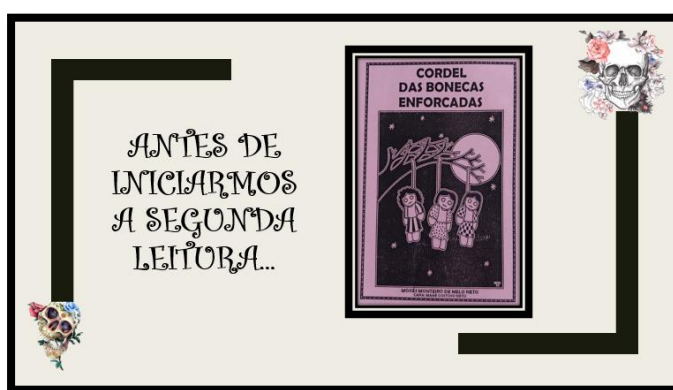




exemplo, “fidalgo”, “sepulcro” e “ao pé do mar” – “problemas ligados ao vocabulário e à estrutura composicional do texto, entre outras dificuldades ligadas à decifração” (Cosson, 2016, p. 64). Essa mesma dinâmica seria observada posteriormente na leitura coletiva do Cordel das bonecas enforcadas.

Uma vez que dois textos são lidos e comparados, a última parte da sequência básica será apresentada após as considerações sobre o segundo texto. Então, foi apresentada a capa do cordel da segunda narrativa abordada:

**Figura 3** – capa do cordel da 2ª narrativa



**Fonte:** elaboração própria

Expressões como “Misericórdia!”, “Valha-me Deus!” e “Qué isso, professor?” foram ouvidas dentre os participantes da atividade direcionadas especialmente ao título desta obra. Nesse momento, a imagem da capa despertou nos estudantes a lembrança do filme “Chuck: o Brinquedo Assassino” (1988) – citado pelos estudantes como “o Boneco Assassino”. Mais uma vez, não houve nenhuma referência a livros literários, mas apenas igualmente de animações, filmes e lendas urbanas.

Na motivação para a leitura do cordel de Melo Neto, os seguintes questionamentos foram apresentados: (1) Pelas figuras apresentadas na capa, será uma história contextualizada em tempos atuais ou remotos? (2) Observe o título e o nome do autor do livro: qual a possível origem (naturalidade) deles – brasileiros, portugueses, americanos, europeus? (3) Atente para o suporte da história que leremos: é apresentado em um material simples ou “sofisticado”? Quem seria o público-alvo? O que será que nos aguarda nessa história?

Por ser um cordel, os estudantes associaram a uma história “velha, mas não tão antiga quanto a primeira”. A cena retratada despertou reações mais enfáticas nos estudantes do que a primeira – não apenas assustadora, mas principalmente triste. Um estudante lembrou ainda “A



Ilha das Bonecas” (México), com milhares de bonecas amarradas em árvores. Como geralmente as bonecas estão associadas à infância e à maternidade, a imagem também se mostrou perturbadora principalmente para alguns estudantes.

Quanto ao título e ao autor, os participantes foram unânimes ao afirmar que “certamente brasileiro”. Quando questionados por que não seria um autor português, os estudantes perguntaram se havia cordel em Portugal “por acaso”. Como não era o objetivo da atividade o aprofundamento desse tópico, apenas foi dito que o cordel brasileiro tem sua origem em Portugal. Destacou-se ainda que, enquanto “lá” abordam mais temas históricos e culturais, no Brasil a realidade regional e as tradições populares são temas mais frequentes.

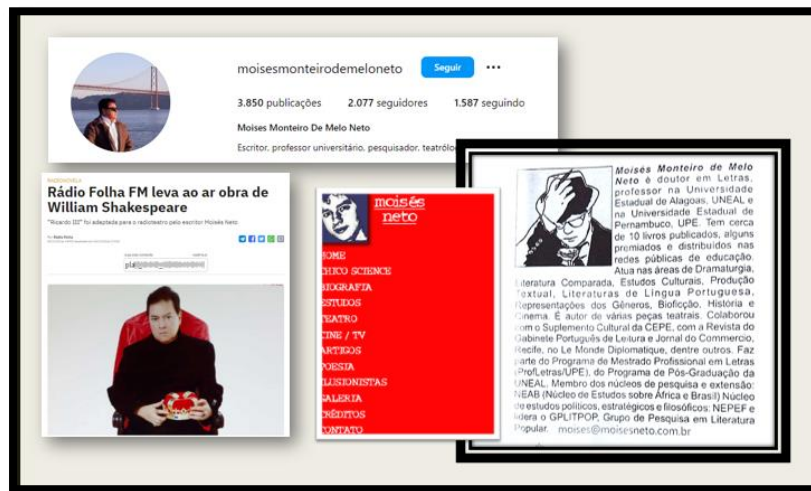
Como o cordel é uma produção mais conhecida e acessível, os estudantes também foram unânimes na simplicidade do material utilizado na sua confecção. Destacaram, inclusive, que é comum encontrar em feiras livres, lojas de artesanato e eventos culturais. Quanto ao público-alvo, uma estudante disse que “é pra gente velha, pois lá em casa só meu avô lê cordel” e provocou acalorada discussão: “não tem nada a ver”, “qualquer um pode ler” e “eu mesmo nunca li”. Reflexões que merecem um estudo posterior sobre a leitura de cordel entre estudantes da Educação Básica.

Quanto às expectativas sobre a narrativa, questionaram se “essas bonecas eram amaldiçoadas”. Recordaram “a boneca da Xuxa que arranhou uma criança” e outras lendas urbanas. A lua cheia e os galhos secos também reforçam a ideia de mistério, perigo e morte que a história “certamente vai apresentar”. Algumas expectativas podem não ser concretizadas, mas novos sentidos ampliam as possibilidades de interpretação.

Dando sequência à introdução à leitura, igualmente foi apresentada uma breve biografia do autor. Destacou-se que Melo Neto é um autor de múltiplas áreas de atuação, com ênfase na dramaturgia e na literatura popular – aspectos que se refletem no “drama” e no formato da narrativa em pauta. A presença do autor em redes sociais e mídias diversas evidencia o seu dinamismo e a atualidade das suas obras “sempre em movimento”.



**Figura 4** – biografia do autor



**Fonte:** elaboração própria

Os estudantes também tiveram contato com alguns exemplares do Cordel das Bonecas Enforcadas. A “simplicidade” na confecção do material revela também a fácil circulação do gênero textual em estudo ou de qualquer outra produção literária nesse suporte, promovendo uma acessibilidade mais ampla e popular em contraste com o exemplar “sofisticado” da primeira leitura.

Na terceira etapa da sequência, foi realizada uma leitura coletiva: dessa vez, cada estudante lia uma estrofe do cordel. A ausência de ilustrações evitou uma possível dispersão ou quebra na leitura – sendo 23 estrofes, cada aluno ficou responsável pela leitura de uma delas. Previamente, ficou combinado com dois estudantes que fizessem a leitura substitutiva caso houvesse recusa de algum outro leitor durante a atividade. A segunda leitura seria feita em dupla, quando realizada a interpretação que será apresentada a seguir.

As atividades propostas foram realizadas em duplas inicialmente para socialização em sala de aula. Foram apresentadas as seguintes questões: (1) Leitura comparada dos dois textos “Annabell Lee” e “Cordel das Bonecas Enforcadas”: (a) Quem são os personagens? (b) Quem representam as vítimas e os algozes? (c) O contexto social das histórias influenciou na decisão dos personagens? (d) Como você avalia as atitudes do rapaz (1ª história) e da mãe (2ª história)? (e) Em que essas “tragédias” são atuais? (2) Que outras histórias (lendas, livros, filmes, séries etc.) você conhece que se tornaram trágicas por causa do amor ou da hipocrisia ou da inveja? (3) Que sentimentos você sentiu ao ler as histórias?



## Discussão dos resultados

Diante da realização da sequência básica, pode-se verificar um grande interesse dos estudantes pelas narrativas estudadas, principalmente por comparar obras de épocas e estilos distintos, mas que possuem uma característica em comum: o terror e a melancolia.

Para além disso, a maioria dos estudantes destacaram o aspecto de “impacto” da narrativa de Cordel das bonecas enforcadas. “Deu até um negócio no peito no final”, apontou um deles, com o intento de verbalizar a sensação que sentiu ao descobrir o desfecho da trama. Destacaram também o fato de a linguagem ser “mais acessível”, de fácil compreensão.

Em se tratando de Annabel Lee, os discentes precisaram ler mais de uma vez, pois a linguagem não foi de fácil compreensão em um primeiro momento. Para que pudessem atingir um nível de compreensão desejável, o professor aplicador retomou vários versos, considerados, pelos estudantes, como mais “difíceis”. Desse processo, merece destaque o aspecto de “tristeza”, suscitado pela leitura e ainda que não dê para ser enfático nesta afirmação, percebeu-se que se deveu ao fato de muitos estarem na “flor da juventude” e já vivenciarem a experiência de relacionamentos amorosos.

Por fim, ao serem questionados sobre o que estas histórias possuíam de atual, muitos destacaram os vários crimes passionais que existem na sociedade, além do quão nocivas podem ser a inveja e a ignorância. Ademais, quando questionadas sobre outras “histórias trágicas” que conheciam, citaram várias, dentre as quais vale destacar: A pequena sereia, O rei leão, Romeu e Julieta, A rainha de neve etc.

## Conclusão

Diante das exigências educacionais da BNCC (2018) de proporcionar aos estudantes experiências artísticas e literárias, as aulas de língua portuguesa precisam apresentar aos estudantes obras de estilos e contextos socioculturais distintos, assim como estabelecer relações intertextuais entre elas.

Este trabalho busca associar os princípios teóricos da literatura comparada com o de letramento literário. Nesse sentido, almejou-se destacar que a literatura comparada torna possível que os estudantes comparem temas, estéticas, histórias etc. Para tanto, apresenta uma leitura básica, a partir do viés comparativo, entre as obras Annabel Lee, de Edgar Allan Poe, e Cordel das bonecas enforcadas, de Moisés Monteiro de Melo Neto, destacando aspectos relativos a temas em comuns entre as obras.



Em virtude da metodologia, houve um engajamento significativo por parte dos estudantes na proposta de leitura. Além disso, dentre os pontos que merecem destaque em relação aos resultados objetivos, pode-se destacar uma melhor compreensão acerca do trabalho com a linguagem, dos aspectos estéticos, assim como reflexões acerca dos temas presentes nas obras, ainda mais quando associados com a realidade dos estudantes.

Os estudantes destacaram a sutileza da narratividade de Poe e o aspecto “chocante” do texto de Melo Neto. Além disso, apontaram também que o autor pernambucano utiliza uma linguagem mais próxima do dia a dia deles, enquanto o escritor dos Estados Unidos apresenta uma linguagem mais “difícil”. Por fim, apontaram que os temas presentes nas obras são comuns também atualmente, tais como: a traição, a hipocrisia e a maldade humana. Com isso, pode-se inferir que o estudo das narrativas de terror, na perspectiva da literatura comparada, pode corroborar com o desenvolvimento do letramento literário na escola. Diante da proposta apresentada, a conclusão é que o professor deve desenvolver atividades relacionadas à literatura comparada, já que este processo torna possível um estudo reflexivo sobre processos de aproximação e distanciamento entre as obras e, com isso, torna-se possível que os estudantes possam perceber que existem estilos, conceitos e gêneros literários diversos. Este processo quando associados com obras literárias de terror ganham um teor de engajamento maior, haja vista o crescente interesse dos estudantes por histórias que provoquem medo.

Após a finalização da proposta, houve resultados promissores em relação ao fomento do letramento literário, haja vista o envolvimento dos estudantes e o interesse despertado para novas leituras relacionadas às discussões propostas. Com isso, este estudo contribui com uma proposta dinâmica de leitura de textos literários para a sala de aula que versam sobre estratégias de leituras, sem, com isso, esgotar as discussões sobre literatura comparada e letramento literário.

## REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **Aula**. São Paulo: Cultrix, 2007.

BRASIL. Menos da metade dos jovens tinham acesso à educação na ditadura. Disponível em: <https://www.brasilefato.com.br/2019/04/03/epoca-aurea-menos-da-metade-dos-jovens-tinham-acesso-a-educacao-na-ditadura>. Acesso em: 20 jun. 2024.

CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura comparada**. 4.ed. rev. e ampliada. São Paulo: Ática, 2006.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.



LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. In ZILBERMAN, Regina. **Leitura em crise na escola**: as alternativas do professor. São Paulo: Mercado Aberto, 1984, p. 35-54.

MELO NETO, Moisés Monteiro de. **O cordel das bonecas enforcadas**. [Folheto]. Recife: Pantera cordelaria, 2020.

NITRINI, Sandra. **Literatura comparada**. São Paulo: EDUSP, 2010.

POE, Edgar Allan. Annabel lee. In FIORESE, Juliana. **Annabel Lee** (versão ilustrada). [s.n.]

SANTOS, Donizeth Aparecido dos. O pragmatismo do ensino de literatura no ensino médio: entre os documentos oficiais e os livros didáticos. **Revista do Centro de Educação, Letras e Saúde da Unioeste**, Campus de Foz do Iguaçu, v. 19, n. 2, 2017.